

**Educação: PSD diz que relatório da OCDE denuncia "obstinação e arrogância" do primeiro-ministro**

**Número de Documento:** 9910001

**Lisboa, Portugal 15/07/2009 21:40 (LUSA)**

**Temas:** Educação, Escolas, professores, governo, Sociedade

Lisboa, 15 Jul (Lusa) - O PSD considera que o relatório da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico) sobre o modelo de avaliação de desempenho dos professores denuncia "a obstinação e a arrogância" do primeiro-ministro em impor outro modelo.

O social-democrata Pedro Duarte disse à Agência Lusa que o relatório hoje apresentado pela equipa da OCDE, na presença da ministra da Educação, Maria de Lurdes Rodrigues, "não é elogioso para o Governo", criticando José Sócrates por não ter "dado ouvidos à oposição em Novembro".

"O PSD tem vindo a defender que o modelo que o Governo quer impor, com uma fortíssima componente interna de trabalho e burocracia dentro da escolas, não serve. E reiteramos que nenhum modelo de avaliação terá sucesso se não contar com a motivação e com o envolvimento dos professores", afirmou, vincando que "o Governo fez precisamente o contrário".

O deputado lembrou que que o Governo pretendeu "impor um modelo contra os professores, hostilizand-os e até agredindo-os do ponto de vista verbal, colocando em causa o seu brio profissional".

Por isso, Pedro Duarte expressou a satisfação do PSD pelas conclusões do relatório elaborado pelos peritos da OCDE, particularmente na progressão na carreira, mas lamentou que "se tenha perdido todo este tempo".

"Se tivéssemos um novo modelo em Novembro, teria havido tempo para, neste ano lectivo, termos uma avaliação de professores eficaz e consequente. Infelizmente, o relatório da OCDE peca um pouco por ser estéril, na medida em que o próximo Governo poderá alterar profundamente e substituir este modelo de avaliação de professores", acrescentou.

O relatório da OCDE, que estudou o modelo de avaliação de desempenho dos professores adoptado pelo Governo, recomenda que a avaliação para progressão na carreira seja feita com um avaliador externo à escola, com base em critérios a nível nacional.

Os peritos identificaram também "duas grandes tensões no sistema", estando a primeira relacionada com as funções de melhoria e de prestação de contas e a outra com o facto de haver uma avaliação ao nível das escolas e ao mesmo tempo a necessidade de assegurar que não há contrastes a nível nacional.

Os especialistas defendem, porém, que o facto de o Governo ter aplicado um regime de avaliação de desempenho é positivo.

As conclusões do estudo apontam para a manutenção do processo de avaliação docente "durante a fase de transição para um modelo mais robusto".

JOP/AH.

Lusa/Fim